



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO JÚLIA
KUBITSCHEK

2024



CENTRO DE ENSINO MÉDIO JÚLIA KUBITSCHKEK



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Candangolândia, 2024

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	4
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	5
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	7
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	8
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	8
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	8
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
9. OBJETIVOS.....	9
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	9
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	11
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
Justificativa.....	12
Justificativa.....	12
Objetivo.....	12
Metodologia.....	12
Recursos.....	12
Justificativa.....	13
Objetivo Geral.....	13
Objetivos de Aprendizagem.....	13
Metodologia.....	13
Justificativa.....	13
Público-Alvo.....	13
Objetivo geral.....	13
Objetivos Específicos.....	14
Conteúdos.....	14
Metodologia.....	14
Objetivos Específicos.....	14
Justificativa.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivo Geral.....	15
Objetivo Geral.....	15
Objetivos Específicos.....	15
Objetivo Geral.....	15
Objetivos Específicos.....	15
Objetivos Gerais.....	16
Objetivo Geral.....	16
Objetivos Específicos.....	16
Justificativa.....	16
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos.....	17
Conteúdos.....	17
Metodologia.....	17
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UE.....	17
16. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	18
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — OE.....	18
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	19
ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL – EMTI.....	19
18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	21
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
C.G.C.:	00394.676/0001-07
Endereço:	Anexo do Palácio do Buriti – Eixo Monumental, 9º Andar
DADOS DA INSTITUIÇÃO	
Unidade Escolar:	Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek
Endereço:	QROA 1 – Área Especial Candangolândia Brasília – DF CEP 71727-200
Telefone:	(61) 39013524
EQUIPE GESTORA	
Diretor:	Heli Mendes de Lacerda
Vice-Diretor:	Maria José Lima
Secretária:	
SUPERVISORES PEDAGÓGICOS	
Diurno:	Daniela Pereira Rodrigues e Greyci Araujo dos Santos
SUPERVISORES ADMINISTRATIVOS	
Diurno:	Karina Cristina da Paz dos Santos
Noturno:	

2. APRESENTAÇÃO

“O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas, jamais dizem o que é o conhecimento. E o conhecimento pode nos induzir ao erro. Todo conhecimento do passado, para nós, são ilusões. Logo, é preciso saber estudar o problema do conhecimento. Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo”.

EDGAR MORIN

Nesta nova abordagem de construção e aprendizado de uma gestão democrática escolar é necessário refletir sobre nosso Projeto Político Pedagógico e ir além dos muros da escola. Sabemos que muitas das questões que atingem a educação são atribuídas às escolas e seus profissionais, por isso, é necessário o fortalecimento da democratização do processo pedagógico e principalmente da participação responsável e do compromisso de todos os envolvidos nas discussões, decisões, acompanhamento e avaliação deste processo.

Para que possamos assumir este compromisso é necessário trabalhar com a pluralidade de ideias dentro da nossa escola e propiciar que este Projeto Político Pedagógico atenda às necessidades de toda comunidade escolar. Este processo necessita de tempo, pois acarretará em mudanças políticas, administrativas e pedagógicas. Por isso, mais uma vez, ressaltamos a importância da coletividade para que possamos obter bons resultados dentro de nossa proposta. Por isso, dividimos tarefas e assimilamos ideias e ações, para que os eventuais problemas possam ser resolvidos em conjunto.

O desenvolvimento desta proposta é de garantir o ensino de qualidade e está baseada nos quatro pilares da educação, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Estes são alicerces fundamentais para a vida do estudante, pois ao longo da vida de cada pessoa, se tornarão os pilares de seus conhecimentos.

Para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma reunião com a equipe de gestores para que desse início a construção do projeto. Houve uma pesquisa sobre o histórico da escola, a realidade da comunidade escolar e um estudo do projeto elaborado no ano anterior.

Durante a Semana Pedagógica, aconteceram as primeiras discussões a respeito do PPP, os principais projetos foram propostos, com o compromisso de serem retomados durante as primeiras coordenações pedagógicas. Com o início das coordenações, as discussões foram retomadas e os projetos definidos.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek foi a primeira escola pública do Distrito Federal. A princípio chamava-se Grupo Escolar 1, foi construída e mantida pela Novacap e atendia alunos em tempo integral. Possuía cinco salas, cozinha, refeitório, parque de recreação e piscina. Inaugurada em 15 de outubro de 1957, foi projetada por Oscar Niemeyer e construída em vinte dias, seu projeto era similar a casa do presidente, tendo por apelido “Catetinho da Educação”, mas recebeu o nome de Grupo Escolar 1 Júlia Kubitschek, em homenagem a sua mãe D. Júlia Kubitschek, na ocasião de seu aniversário.

A antiga Escola Classe Júlia Kubitschek, foi demolida em 1985 e em 2008 deu-se início a construção do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, com o objetivo de atender ao crescimento da população da Candangolândia. Foi inaugurada em 13 de fevereiro de 2009 e manteve a homenagem a Dona Júlia Kubitschek.



FACHADA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO JÚLIA KUBITSCHEK



HOMENS TRABALHANDO NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA – 2008



VISTA LATERAL DO CEM JÚLIA KUBITSCHEK

Atualmente, a escola dispõe dos seguintes recursos:

Recursos Físicos

- 05 Bebedouros elétricos - água gelada
- 08 pias para lavar as mãos.
- 03 chuveiros elétricos no vestiário feminino.
- 03 chuveiros elétricos no vestiário masculino.

Pedagógicos

- 01 sala da Direção;
- 01 sala de almoxarifado;
- 01 sala de Coordenação;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para administração;
- 01 sala para biblioteca;
- 01 secretaria;
- 03 Laboratórios (01 de matemática, 01 de biologia e 01 de Física/Química);
- 18 Salas de Aula;
- 01 sala de aula convertida em Sala de Recursos;
- 01 sala de aula convertida em sala de vídeo;
- 01 auditório;
- 01 pátio coberto;
- 01 dojô;
- 01 estação de Calistenia;

Complexo Higiênico

- 04 banheiros de alunos, sendo dois femininos e dois masculinos.
- 02 Banheiros dos professores, sendo dois femininos e dois masculinos.

Área Livre

- Uma Quadra Poliesportiva coberta;

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A partir de dados constantes no ato da matrícula, verificou-se que nossos alunos são oriundos de uma comunidade bastante diversificada, com pequenos comerciantes, servidores públicos, autônomos, operários, diaristas, domésticas e famílias que recebem auxílio de programas sociais.

A comunidade escolar da Candangolândia em sua maioria possui residência própria, a cidade possui saneamento básico, coleta de lixo, ruas asfaltadas, mas como em outras áreas administrativas, apresenta problema de violência, alunos usuários de drogas e desemprego.

A escola possui uma área de 3.740m², tem 18 salas de aula com capacidade para atender aproximadamente dois mil alunos, nos três turnos, possui quadra poliesportiva, uma área para prática de Calistenia, Dojo, biblioteca, laboratórios de Física, Química, Artes e Biologia, salas administrativas e sala de vídeo. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 23 horas, atendendo aproximadamente 550 alunos.

Atende as modalidades do Ensino Médio em Tempo Integral(diurno), Ensino Médio Regular(noturno) e Educação de Jovens e Adultos (3º segmento-noturno).

Uma das preocupações da equipe é a pequena participação dos pais na vida acadêmica de seus filhos, pois ainda que participem das reuniões na entrega do boletim, o acompanhamento diário das atividades e rotinas do filho dentro da escola, não é suficiente, o que torna a sua aprovação mais difícil.

A partir do ano de 2018 o CEM JK passou a implantar nos anos finais do Ensino Fundamental o 3º Ciclo para as Aprendizagens, uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

As turmas do Ensino Médio em Tempo Integral funcionam no sistema de Semestralidade, que objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares favorecendo as aprendizagens dos estudantes do Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual.

A avaliação de rendimento escolar compreende a avaliação de aprendizagem e apuração de assiduidade, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Na verificação do rendimento escolar, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Observação – exercícios – provas – testes – pesquisas – atividades práticas – trabalhos individuais ou em grupo – debates – seminários – apresentações e outros.

O calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal é de competência da Secretaria de Educação do Distrito Federal e somente as datas móveis já estipuladas serão modificadas em coordenações com gestores, supervisores, coordenadores, professores e demais servidores da educação.

Também é de competência da Secretaria de Educação do Distrito Federal a elaboração do cardápio e o fornecimento dos gêneros alimentícios que são oferecidos a Rede Pública de Ensino através do Programa de Alimentação Escolar do Distrito Federal.

Os pais são comunicados quanto ao rendimento escolar do aluno por meio dos boletins bimestrais, que são entregues nas reuniões de pais, realizadas bimestralmente.

Atendendo a demanda da comunidade escolar, no ano de 2023 foi realizada uma consulta pública em que ficou decidido que o Ensino Médio em Tempo Integral será oferecido de forma parcial em nossa escola, atendendo assim a demanda de parte da comunidade escolar que possui necessidade de exercer outras atividades em outros espaços durante o tempo em que estariam no ambiente escolar.

5. FUNÇÃO SOCIAL

Percebemos que a sociedade moderna vem evoluindo muito rapidamente ao longo desses anos e a estrutura do ensino tem de acompanhar essas modificações. São mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, que permitem um novo relacionamento com a comunidade escolar. A escola precisa acompanhar essa evolução e redefinir sua proposta de trabalho, possibilitando o ingresso e permanência dos alunos na escola, garantindo uma formação comum indispensável para o exercício da cidadania.

“Uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício pleno da cidadania vivendo como profissional e cidadão”

Torres

Embora vários autores tenham diferentes conceitos sobre a função social da escola, é necessário que a escola tenha uma definição mais específica, para que possa atingir seus objetivos dentro da proposta pedagógica.

A proposta pedagógica desta instituição tem como foco primordial a conscientização e envolvimento de todos os segmentos, para garantir ao educando o saber universal, bem como a divulgação desse saber, buscar sempre uma escola de qualidade, uma educação pública gratuita, fundamentada numa concepção histórico-crítica, dentro de uma gestão democrática.

O CEMJK tem em sua organização alguns colegiados, que são compostos por diversos segmentos atuantes e com responsabilidade legal para atuar na escola. São eles:

A Assembleia Geral Escolar é composta por todos os segmentos escolares e é responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento das atividades dentro da escola, sendo constituída pelo Conselho Escolar e pelo Conselho de Classe.

Conselho Escolar: O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerado seu Dirigente ou Conselheiro. O Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

Conselho de Classe: é um órgão colegiado de professores de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Além dos professores, participam do Conselho de Classe um representante da direção, o orientador educacional, o supervisor ou coordenador pedagógico, representante da equipe especializada de apoio à aprendizagem, pais ou responsáveis e representantes dos alunos, quando for o caso. O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará competente ata em livro próprio.

Associação de Pais e Mestres – APAM: instituição de direito privado, criado com o objetivo específico de apoiar a instituição educacional em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo. A organização e o funcionamento de cada uma dessas unidades devem estar de acordo com as normas legais vigentes e estabelecidas em estatuto próprio ou em seu regimento. É Pessoa Jurídica de Direito Privado, órgão de representação do Corpo Docente e Discente da Escola, não tendo caráter partidário, religioso de raça, e nem fins lucrativos, não sendo remunerados seus dirigentes e conselheiros, tratando-se de trabalho voluntário.

A Família: exerce um papel importante dentro da escola. Como um lugar de crítica cultural e social, a escola deve reconhecer a família como instância de formação primeira. Como citamos ao retratar o diagnóstico da realidade escolar a comunidade apresenta problemas de violência, alunos usuários de drogas e desemprego, o diálogo entre escola e família é de fundamental importância para entendermos a realidade em que nosso aluno está inserido para juntos buscarmos soluções para eventuais problemas que possam ocorrer.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar uma educação de qualidade oferecendo condições de aprendizagem importantes e atuais que visem a formação de sujeitos críticos reflexivos, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Buscamos sempre estar atualizados com diversificadas práticas pedagógicas que adequem-se com nossa missão e nossos objetivos. É de grande importância ressaltar que nossa prática pedagógica segue princípios norteadores baseados em diretrizes orientadas pela legislação vigente. Nos últimos anos com a implantação do EMTI em nossa escola, o Novo Ensino Médio, além dos diversos projetos disponíveis em toda rede, tem o embasamento teórico atualizado e bem fundamentado que é de crucial importância para uma boa prática pedagógica.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek fundamenta seus conteúdos com base nos seguintes princípios orientadores:

- (Portaria nº 108, de 26/4/2016),
- Código Nacional dos Direitos Humanos;
- Constituição Federal do Brasil;
- Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos;
- Decreto 19.029/98;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Estratégia de Matrícula do DF;
- Instrução 687/98;
- Lei 1.540;
- Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003;
- Lei 11.645/08;
- Lei 4920/2012 CEDF assegura o ensino de Educação Patrimonial promovendo o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do DF ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do DF;
- Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9.394 / 96;
- Lei 13.415/2017 (Novo Ensino Médio); Parecer 03/2004 onde incentiva políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual criando redes de proteção contra formas associadas de exclusão;
- Parecer n. 068/95 CEDF;
- Parecer n.110 / 94 CEDF;
- Proposta Pedagógica da SEDF;

- Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública -DF.
- Resolução 01/2012-CEDF, art.19 onde assegura o ensino dos Direitos da Mulher;
- Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem em Larga Escala 2014- 2016.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek tem por base ações pedagógicas organizadas com o propósito de desenvolver uma Educação Pública de Qualidade a fim de favorecer a formação dos sujeitos, cujo pressuposto é o apoio ao desenvolvimento do ser humano em suas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, articuladas às áreas do conhecimento e aos eixos estruturantes.

9. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover um ensino de excelência favorecendo a socialização do aluno e seu desenvolvimento crítico-social, afetivo, psicomotor, físico e cognitivo, segundo pressupostos básicos para a formação da cidadania, desde que, respeitando suas diferenças sociais.

Objetivos Específicos

- Atender diariamente, procurar, sempre que possível, entender os problemas de cada um e tentar resolver as situações apresentadas.
- Comprar material de limpeza, necessário à higiene da escola, e material de expediente
- indispensável aos trabalhos diários.
- Ter consciência da responsabilidade de preparar para o mercado de trabalho;
- Criar laços de afinidades e parceria com a comunidade escolar.
- Cumprir rigorosamente o horário de entrada, intervalo e saída para que não haja perda de tempo e, conseqüentemente, dos conteúdos.
- Cumprir o calendário escolar, com objetivo de aumentar a aprendizagem e a
- qualidade de ensino.
- Desenvolver a atitude de valorização das várias formas de expressão artística;
- Desenvolver os trabalhos pedagógicos dentro do Projeto Político Pedagógico;
- Estimular toda comunidade escolar sobre a importância da elaboração e execução do plano de ação, trabalhando de forma integrada visando o desenvolvimento integral das ações dentro da escola.
- Favorecer o desenvolvimento da capacidade de observar, de refletir, de criar, de julgar, de decidir e de agir;
- Manter constante manutenção nos equipamentos da escola, para o bom desempenho das atividades.
- Realizar reuniões, com objetivo de orientar o trabalho dos professores;
- Participar dos eventos como: desfiles, reuniões, danças entre outros, o que fará aumentar a representatividade da Escola perante a comunidade.
- Preocupar-se constantemente com o bem estar dos alunos, mantendo a ordem, a disciplina dentro do pátio da escola, bem como procurando soluções para que esta ordem seja mantida.
- Preparar-se para encaminhar os alunos para os desafios do mundo;
- Promover a eficiência social pelo ajustamento do aluno a seu meio e pelo conhecimento do meio físico, econômico, político, histórico e social de seu país e de outros povos;
- Promover a formação gradativa da consciência cívica, levando o aluno a compreender os
- problemas sociais e o sistema democrático;
- Propiciar estímulos para que o clima de trabalho da escola seja agradável, proporcionando sempre um bom relacionamento entre todos por meio de confraternizações,
- Qualificar e aprimorar todo trabalho referente aos professores e funcionários da escola.
- Realizar festas e campanhas no intuito de adquirir verbas para garantir mais conforto aos alunos com a colaboração da APAM e todos os servidores da Escola.
- Efetuar reparos do prédio escolar quanto à pintura, reformas etc., com recursos da APAM e
- recursos repassados.
- Valorizar a linguagem, quer como instrumento de integração social e de auto realização, quer como elemento de conservação e transmissão da cultura brasileira.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek compreende que a aprendizagem está em constante construção e são realizadas a partir da interação do indivíduo com o meio em que vive. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza a criação, a significação e ressignificação de conceitos construídos anteriormente, levando-o a novas investigações.

Os estudantes passam a ser os protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto em que se inserem, portanto, pessoas singulares e em desenvolvimento, agentes e produtores da vida social.

A partir dessa visão processual de aprendizagem a escola cria condições para que cada um construa seu papel de produtores de saberes e conhecimento, com vistas a uma inserção comprometida com a realidade social.

O estudante, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A postura de estudante, trabalhada desde cedo, passa a ser administrada com mais desenvoltura e organização com o passar dos anos, mas ainda precisa da orientação de um adulto para auxiliar na administração do tempo, espaço e material escolar.

Ao longo do ensino médio, o adolescente passa a elaborar conceitos que envolvem níveis crescentes de abstração e complexidade e a exercer o seu papel de estudante de forma mais autônoma. O aluno torna-se mais questionador e crítico, estabelece hipóteses com maior grau de abstração e elabora princípios gerais.

Aplica-se sua compreensão da realidade, o que lhe permite atuar nos contextos novos e redimensionar suas referências sociais. Percebe-se que é preciso empregar tempo e esforço cognitivo para realizar determinadas tarefas e atingir as metas estabelecidas na proposta de trabalho. A discussão dos acontecimentos culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e ecológicos, referentes tanto a contextos próximos ou passados, transita pelos aspectos teóricos e práticos, com um olhar para uma atuação profissional e social.

Para atingir o objetivo proposto e atender a individualidade de cada aluno, o projeto político pedagógico da escola toma como fundamento uma concepção educativa

onde o aluno, portador de direitos, necessidades e deveres, é motivado a participar do processo de aprendizagem e a compartilhar o aprendizado. É preciso que o aluno contraia atitudes de comprometimento na esfera do conhecimento e na vontade de aprender.

Alinhados ao Currículo em Movimento da Educação Básica, proposto pela Secretaria de Estado de Educação, a partir de alguns pressupostos da teoria crítica da Educação, acreditamos que “no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola...”(Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek são oferecidas as seguintes modalidades de ensino:

Novo Ensino Médio em Tempo Integral Parcial - ofertado em regime semestral no diurno, sendo que no matutino é ofertado o Itinerário Formativo da Formação Geral Básica junto com o Itinerário Formativo de Língua Espanhola e os Itinerários Formativos por Área do Conhecimento, já no vespertino é ofertado o Itinerário Formativo Integrador com os arranjos pedagógicos de Formação de Hábitos Individuais e Sociais junto com os Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa e Matemática e as Unidades Curriculares Flexíveis.

No noturno oferta-se Ensino Médio Regular e na modalidade EJA. É importante ressaltar que esta unidade escolar é um Polo de Extensão da UnB, com a UniSer - Universidade da Melhor Idade.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização pedagógica tem por objetivo dar significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, por meio da contextualização, interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências básicas, priorizando a ética, a autonomia e o pensamento crítico.

A partir do ano de 2018, a escola implantou a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, uma forma de otimização dos espaços e tempos escolares. Na referida proposta, ganham relevância a avaliação formativa, a pedagogia histórico- crítica e a psicologia histórico-cultural, em especial na perspectiva do trabalho coletivo.

Educação de Jovens e Adultos - Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (3º segmento): tem por objetivo resgatar o acesso dos jovens e adultos à escola, com a finalidade de promovê-los ao ingresso no ensino regular, corrigindo desse modo sua defasagem quanto à idade/ano escolar.

De acordo com o Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal, esta instituição disponibilizava de uma Sala de Recursos para atender os alunos portadores de necessidades especiais, mas como nosso quantitativo de estudantes baixou para seis (6) perdemos esse espaço tão importante para o desenvolvimento daqueles referidos estudantes.

A escola obedece ao calendário oficial da Secretaria de Educação do DF e segue a legislação vigente, que determina o cumprimento da Base Nacional Comum e uma parte diversificada, contemplando as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia de forma a desenvolver habilidade e competências nas três áreas de conhecimento, valorizando a aprendizagem significativa e os conhecimentos prévios adquiridos.

Organização dos Tempos e Espaços

O matutino tem início às 7:30 com aulas de 50 minutos de duração, divididas em três períodos de aula, intervalo e mais três períodos de aula, e finaliza o turno às 12:30. O vespertino inicia às 12:30 com a Formação de Hábitos Individuais e Sociais e às 13:30 tem início as quatro aulas de 45 minutos cada, e ao final das aulas disponibiliza-se o lanche e encerra o turno às 16:30. O noturno inicia às 19h com o jantar e tem três períodos de aula, intervalo e mais dois períodos de aula.

Relação Escola – Comunidade

A relação da escola com a comunidade é amistosa, considerando que temos vários eventos que incluem a comunidade local. Entre eles podemos citar a Festa Junina, a Ginástica nas quadras, o uso da Calistenia e do DoJo, assim como as Reuniões Pedagógicas.

Relação Teoria e Prática

Todos os conteúdos e projetos pedagógicos da escola visam contribuir para a prática educativa bem como promover a mobilidade social e a garantia de direitos. É possível citar, como exemplo, as aulas de práticas desportivas em que os estudantes recebem na escola os fundamentos das modalidades esportivas e participam dos jogos escolares do DF de forma empírica. Também podemos citar o Projeto Calangos Leitores, que tem como objetivo fomentar a prática da leitura crítica e proporcionar experiências significativas que contribuirão para a vida global do estudante.

Metodologias de Ensino

Entende-se que o conhecimento se dá a partir das experiências do homem com o meio em que vive e as condições sociais e históricas vividas. Esse processo é dinâmico pois, para resolver as suas necessidades o homem vai buscando novos conhecimentos, modificando sua visão sobre a realidade e nela interferindo.

O processo de aquisição do conhecimento é essencialmente humano e não se dá individualmente, mas nas relações sociais, gerando mudança na forma de pensar do indivíduo, que contribuirá para a mudança da sociedade.

O conhecimento escolar não pode banalizar o conhecimento científico, nem tão pouco estar sujeito somente aos interesses dos alunos, ele é sim resultado do trabalho dos homens buscando resolver suas necessidades, produzindo os conceitos que dão conta de explicar os momentos históricos, que contribuem para a evolução do momento atual, esse sim é o objeto de trabalho do professor, que deve ter como base o conhecimento científico.

Organização da Escolaridade

As turmas do Ensino Médio em Tempo Integral, ofertado de modo parcial nesta unidade escolar, funcionam no sistema de Semestralidade, em que são ofertadas à comunidade da seguinte forma. Matutino: vagas para 1º Anos (1A, 1B, 1C e 1D); 2º Anos (2A, 2B, 2C e 2D) e 3º (3A, 3B, 3C e 3D) Anos. Vespertino: existem seis turmas mistas de 1º, 2º e 3º Anos (A, B, C, D, E e F). Noturno: uma turma de cada série tanto para o Regular quanto EJA.

12.1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DO CONHECIMENTO (IFAC):

Eletivas

Projeto de Vida (Língua Portuguesa); O que é essa tal ideologia (Filosofia); Movimentos Sociais (Sociologia); Química em ação (Química); Oficina de Leitura (Língua Portuguesa); Fotografia: olhares em foco (Arte); História para exames (História); Geografia para exames (Geografia); Física para exames (Física); A ciência dos alimentos (Biologia); Língua estrangeira moderna na prática (LEM); A história da Matemática (matemática).

Trilhas

Mulher: protagonista da história (História e Biologia); A incrível máquina humana (Geografia e Física); Admirável mundo novo (Filosofia e Química); Literatura: uma janela para o mundo (Português e Sociologia); Astronomia, desvendando o espaço (Química e Matemática); DF, como viver no quadradinho (Matemática e História); Como virar presidente? (Geografia e Português); Admirável mundo novo (Física e Filosofia); Multimídia: do rádio ao podcast (Sociologia e Inglês); A vida é uma arte sem fim (Arte e Filosofia).

ITINERÁRIO FORMATIVO DE LÍNGUA ESPANHOLA (IFLE):

Espanhol.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADORES (IFI):

A oferta da Formação de hábitos individuais e sociais; Laboratório de Língua Portuguesa – muito além da redação; Laboratório de estudos Matemáticos; Futsal; Vôlei; Funcional; Jiu-Jitsu acontecem às segundas, terças e quintas no vespertino.

ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E TRILHAS DE APRENDIZAGEM PELOS ESTUDANTES

A oferta das Trilhas e Eletivas foi apresentada e disponibilizada para os estudantes que fizeram suas opções de acordo com os interesses relacionados a carreira que desejam seguir, observada a disponibilidade de horário.

ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA

O Projeto de Vida, as Trilhas e Eletivas são ministrados às quartas e sextas-feiras.

Estratégias para Divulgação e Incentivo da Participação dos Estudantes no IFTP

As ofertas do Itinerário Formativo Técnico Profissional foram divulgadas nas mídias sociais da escola, nos murais e foram feitas algumas visitas guiadas ao SENAC.

Organização do Itinerário Formativo Integrador

A Formação de Hábitos Individuais e Sociais é obrigatória e são ofertadas três horas-aulas semanais; o Laboratório de Língua Portuguesa é obrigatório e possui duas horas-aulas semanais; e o Laboratório de Estudos Matemáticos também é obrigatório e possui três horas-aulas semanais; o restante da modulação do vespertino é preenchida com a parte flexível de acordo com o interesse do estudante.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Conforme o Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do DF art.85 regulamenta por meio dos parágrafos:

1º A ação avaliativa deve identificar dificuldades de aprendizagem do educando em seu dia a dia, intervindo de imediato e estimulando o seu caminhar.

2º Vários mecanismos de avaliação devem ser utilizados de forma dirigida ou espontânea, dentre os quais: Observação, relatórios, questionários, pesquisas, testes/provas, entrevistas, fichas de acompanhamento, autoavaliação.

3º O valor atribuído a provas/testes, quando adotados, não podem ultrapassar a 50% da nota final de cada bimestre.

A avaliação de rendimento escolar compreende a avaliação de aprendizagem e apuração de assiduidade, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na verificação do rendimento escolar, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: observação – exercícios – provas – testes – pesquisas – atividades práticas – trabalhos individuais ou em grupo – debates – seminários – apresentações e outros.

De acordo com as Diretrizes da Avaliação Educacional, “avaliar não se resume a aplicação de testes e provas; avaliar é um processo muito mais amplo que ocorre com vistas à aprendizagem do educando. Em virtude da complexidade que existe, se faz necessária à utilização de metodologias variadas e contínuas.

Planejar, direcionar pelos documentos internos e legislação vigente, estabelecer metas e ações claras e objetivas a serem executadas baseadas nas necessidades internas, a fim de proporcionar a concretização das mesmas, são etapas fundamentais para que os objetivos e interesses escolares sejam alcançados.

Seguindo as orientações da implementação do Novo Ensino Médio em que o aluno assume o Papel de protagonista no processo de ensino-aprendizagem e norteado pelo Caderno Orientador de Avaliação, esta instituição vem implantando algumas atualizações em seu processo avaliativo tais como os projetos interventivos.

Buscamos participar e incentivar a participação dos alunos nas avaliações em larga escala pois sabemos da importância de tais eventos para tecer um diagnóstico da realidade de nossa Unidade Educacional. Como citado anteriormente o Conselho de Classe se reúne periodicamente para analisar o desempenho dos alunos e discutir formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

FESTIC (FESTIVAL DE TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E CIÊNCIA)

O projeto visa socializar vivências interdisciplinares e/ou inovadoras, realizadas pelos alunos com foco na difusão da cultura científica.

Objetivo Geral

Estimular atividades que abarquem o letramento científico e o processo científico entre alunos, professores, gestores e comunidade escolar, promovendo a elaboração dos trabalhos para a primeira fase do Circuito de Ciência da Regional de Ensino.

Objetivos Específicos

- Fomentar a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e inovadores;
- Promover a Integração entre a comunidade escolar;
- Divulgar a Cultura Científica;
- Valorizar o Trabalho do professor e a interdisciplinaridade com outras áreas;
- Valorizar e estimular a criatividade dos alunos e professores.

DIVULGANDO CIÊNCIAS

Justificativa

Incentivar os alunos à iniciação científica e aumentar os índices de aprovação nas matérias de física e química, sendo esse o principal objetivo deste projeto. Nas salas de aula podemos dar o incentivo principal, porém o laboratório é o espaço mais indicado para que os alunos possam absorver e conciliar as teorias explicadas em sala. Para que se coloque em prática tal projeto faz-se necessário a utilização de recursos financeiros para a aquisição de materiais para o melhor alcance dos objetivos.

- Reforçar conceitos vistos na teoria de forma prática e incentivar o estudo das Ciências Exatas.
- Eliminar dúvidas de aprendizagem e incentivar o interesse por experimentos científicos.
- Promover a troca de conhecimentos e a participação dos alunos.
- Permitir compreender as dimensões científicas;
- Redução ou eliminação da reprovação;
- Iniciação científica dos alunos;
- Aplicar a descrição, a comparação e o registro de observações;
- Apoiar e colaborar na construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.
- Articular os conceitos construídos para organizá-los em um corpo de conhecimentos sistematizados;
- Coletar dados e resultados a partir de experimentos realizados previamente como forma
- de absorver o conhecimento adquirido;
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive;
- Desenvolver a observação direta ou indireta;
- Desenvolver capacidades de pesquisa e investigação como fundamento para o crescimento intelectual dos alunos;
- Discutir questões ligadas às ações de sustentabilidade para o planeta.
- Estabelecer relações entre fatos e ideias, elaborando suposições; Identificar Transformações;
- Obter dados pela investigação e desenvolver soluções de problemas;
- Possibilitar a interpretação da complexidade do mundo;
- Proporcionar Aprendizagem Significativa;
- Relatar por meio de textos, cartazes ou outro gênero textual o que foi trabalhado durante os momentos no laboratório.

FEIRA DE CIÊNCIAS

Justificativa

O projeto Feira de Ciências, além de se alinhar ao calendário da SEEDF, traduz o desejo da escola de provocar e identificar a vocação científica tanto nas turmas do diurno quanto do noturno. Além disso, convivem, no mesmo ambiente, alunos-trabalhadores que podem trazer para o projeto outros saberes do mundo do trabalho.

Objetivo

Estimular a aplicação do conhecimento teórico de ciências na prática. Promover a autoestima dos alunos envolvidos no projeto.

Metodologia

O desenvolvimento dos trabalhos será conduzido nas aulas das matérias que compõem a grade da área de Ciências da Natureza, para o ensino médio. A culminância do projeto Feira de Ciências se dará com apresentação e avaliação dos trabalhos pela comunidade escolar em data designada no calendário interno das atividades da escola.

Recursos

A avaliar diante da apresentação dos projetos.

CLUBE DE LEITURA – CALANGOS LEITORES

Justificativa

A prática da leitura é essencial para a construção do conhecimento, bem como para a formação da opinião crítica do indivíduo. Atualmente o jovem vem se afastando cada vez mais do ato de ler, pois muitos são os atrativos tecnológicos cada vez mais presentes na rotina dos estudantes, como os computadores, jogos, redes sociais, a televisão. Dessa forma, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar, bem como a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura.

Objetivo Geral

Propiciar uma formação integral quanto à educação linguística na contemporaneidade e compreender as construções linguísticas nas diversas ocasiões em que tal uso é requerido.

Objetivos de Aprendizagem

- Exercitar a leitura como prática democrática,
- Incentivar a leitura e formação de novos leitores.
- Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação, valorizar e estimular a criação e circulação do acervo de literatura da biblioteca

Metodologia

Os encontros dos clubes de leitura são realizados adotando a metodologia de rodas de conversa, como forma de aprendizado coletivo, permitindo que se aprenda com o outro e a partir do outro, estimulando o desenvolvimento da oralidade. O formato de roda, praticado desde nossa antiguidade, permite que todos se vejam ao mesmo tempo e aprendam a respeitar a vez do outro, ao falar e escutar.

Todos os jovens leitores têm uma importante contribuição com as suas ideias e reflexões sobre a leitura. Assim sendo, a roda de conversa é utilizada pelo Calangos Leitores como uma prática para desenvolver habilidades como investigação, reflexão, organização e avaliação, utilizando obras literárias e os temas suscitados pelas leituras. Nossa ideia é simples e pode ser resumida em 5 passos:

Organização: o moderador, com a colaboração dos jovens leitores, prepara o ambiente, colocando as cadeiras em roda. É distribuída uma lista de presença e serão escolhidos, voluntariamente, até dois participantes que terão a função de auxiliar na observação e resumo crítico do encontro;

Inspiração: o moderador faz a abertura da conversa, reforçando aos presentes que o encontro tem por objetivo comentar o livro que receberam no encontro anterior (há 1 mês aproximadamente) e poderá ser utilizado material de apoio, como vídeos ou cenas de filmes baseados na obra em questão;

Reflexão: é combinado entre os presentes uma forma de inscrição para que apenas uma pessoa fale e a discussão é iniciada. O interesse dos jovens leitores em partilhar suas impressões sobre a leitura realizada é o que aquece este momento. Caso seja necessário, o moderador poderá introduzir questões, costurar algumas ideias, deixando a conversa seguir até que os temas sejam esgotados e que todos tenham tido a oportunidade de se pronunciarem.

Resumo crítico: o moderador convida o auxiliar definido no início do encontro para contar aos demais quais foram as principais ideias e mensagens que a leitura provocou.

Conclusão: o moderador complementa o resumo crítico com as suas próprias impressões fazendo uma conclusão do encontro, ressaltando o que foi produzido de mais interessante em termos de experiência e conteúdo.

Ao final do encontro, são distribuídos os exemplares dos livros que serão comentados no encontro seguinte. Caso a escola permita, é realizado um pequeno lanche em conjunto, possibilitando que sejam potencializados os ganhos de socialização da roda de conversa.

PROJETO MINISSARAIS

A Coordenação/Supervisão juntamente com a equipe da biblioteca dará impulso e complemento ao Projeto Clube de Leitura do CEM JK com a realização de minissaraís mensais com a exposição de arte literária e arte gráfica do corpo discente. A avaliação e recolhimento das obras será feita por essa equipe.

O objetivo é fomentar a vontade de conhecimento através da leitura e da arte. Os talentos na escola são muitos e vários e necessitam de visibilidade. Acredita-se que esses Minissaraís possam contribuir com a elevação do apreço dos alunos por si mesmos e pela escola. Serão realizadas exposições visuais que utilizarão recursos tecnológicos e musicais durante o horário do intervalo.

Justificativa

Falar, ouvir, ler e escrever em linguagem verbal e não verbal faz parte do cotidiano das pessoas. Aguçar a imaginação, aflorar emoções, informar, prender a atenção, estimular o espírito crítico, contribuir para a formação dos alunos para o prazer do novo e do lúdico é a finalidade deste projeto. Para dar conta desses desafios e para ler com prazer, elaboramos ações que ora envolvem a participação de todos na escola, ora nos faz espectadores.

Além de estimular a criatividade e criar o hábito e o gosto pela boa leitura, o projeto visa também desenvolver a linguagem oral e escrita dos estudantes, de modo a ampliar o vocabulário, o repertório linguístico, incentivar a reflexão e o posicionamento crítico perante uma leitura, objetivando culminar na sistematização e no prazer do ato de ler diferentes tipos de texto.

Denominado “MINISSARAIS”, o projeto constitui-se basicamente no incentivo da leitura, escrita e criatividade dos estudantes, por meio da utilização de poesia, dramatizações, peças teatrais, festival de músicas, produções jornalísticas, feita de jornal gráfico e virtual, juntamente com um caderno de registros. A culminância desse projeto se dará em vários momentos diversificados, tais como durante a Oficina de Hábitos Individuais e Sociais no EMTI.

Público-Alvo

Alunos do cem JK.

Objetivo geral

Oferecer subsídios para um ensino que permita aos estudantes o uso eficaz da leitura e produção de textos e dos benefícios decorrentes dessas práticas como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva do aprendizado.

Objetivos Específicos

- Organizar um trabalho participativo de modo a propiciar reflexões sobre o uso da língua.
- Ampliar o repertório dos alunos acerca dos gêneros textuais e o domínio de recursos linguísticos.
- Reorganizar atividades propostas que promovam um contato maior com os mais diferentes gêneros literários e suportes tecnológicos.
- Ler, identificar, produzir textos.

Conteúdos

- Poesias Dramatizadas;
- Recital de poesias;
- Propaganda de livros;
- Biografia de autores Brasileiros;
- Caricatura;
- Músicas Autorais;
- Teatro;
- Cinema com obras de autores nacionais;
- Festival de música;
- Performances de danças;
- Festival de Curtas.

Metodologia

- Realizar minissarais mensalmente na escola com obras dos alunos valorizando os talentos culturais presentes.
- Sugerir livros da biblioteca da escola para que os alunos leiam e possam apresentar.
- Selecionar poemas com interpretações
- Desenhar caricaturas de renomes na literatura brasileira
- Reservar um momento para execução de filme
- Convidar alunos para apresentar músicas autorais
- Sugerir aos alunos que criem grupos de teatro e montem peças e enquetes inspirados no tema do sarau.
- Incentivar o trabalho em equipe, a auto organização, a ética e a solidariedade.
- Promover a autogestão
- Garantir a participação efetiva e motivar os mais retraídos na execução de tarefas diversificadas.

FESTA JUNINA

O mês de Junho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”. O período é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro. O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João. As pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

O objetivo principal do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

Objetivos Específicos

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA

Justificativa

Este projeto busca promover a releitura da história do mundo africano, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afro-brasileiros em geral, rompendo com o modelo vigente na sociedade brasileira, garantindo a cidadania e a igualdade racial.

Objetivo Geral

- Conhecer e compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil.
- Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade.
- Constatar diferenças e semelhanças de vida entre afro-brasileiros e negros de outros países.
- Despertar para a africanidade brasileira em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania.
- Discutir e conhecer as personalidades negras que deixaram ou estão deixando sua contribuição nos diversos setores da sociedade, como expressões culturais, desportivas, artísticas, políticas, musicais, religiosas etc.
- Identificar tempo e espaço da origem dos grupos africanos que vieram para o Brasil.
- Perceber os diferentes tipos de religião, costumes e línguas presentes na África.
- Perceber os diferentes tipos físicos entre os africanos.
- Promover uma nova visão da história dos africanos do período colonial, com seus reinados e impérios, sua cultura e os reflexos sobre a vida do afro-brasileiro em geral.

- Proporcionar condições ao afro-brasileiro de promover a cidadania e a igualdade racial, alcançáveis por meio de uma pedagogia multirracial.
- Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão de posses de terras.
- Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista.
- Romper com o modelo pedagógico vigente, incluindo afro-brasileiros na condição de decisórios para a construção da sociedade.

ORIENTAÇÃO PARA ESTUDO — PAS

É importante que o ato de estudar esteja intimamente relacionado à ideia de aprender. Mas o que vemos não é isso, pois geralmente os alunos veem o estudo como um momento inútil, cansativo e desmotivador.

Com os alunos, trabalhamos a finalidade e importância da agenda e usando-a, criamos uma sugestão de roteiro/organização dos estudos em época de avaliações, mostrando que os alunos podem estudar diariamente até a véspera da avaliação. Depois, planejamos o nosso tempo, utilizando uma tabela, pais e filhos organizarão o tempo semanal, priorizando um momento para tarefa e outro para o estudo. Essa tabela deverá conter os diversos momentos e atividades do aluno: descanso, brincar, assistir TV, inglês, esportes etc.

Objetivo Geral

Estimular e proporcionar a construção de hábitos de estudo na rotina diária do aluno. Acreditamos que aprender a estudar começa em sala de aula, na interação com o professor.

PESQUISA DE CAMPO CULTURAL

Com a pesquisa de campo para locais como zoológico, parque aquático, cinema, parque de diversões, teatros e camping, o aprendizado pode ser significativo, prático, interessante e divertido, o que torna as aulas ministradas em sala ainda mais interessantes. Para as saídas de campos algumas despesas precisam de custeio para que os passeios possam ser concretizados, uma vez que os estudantes em sua maioria não dispõem de recursos próprios para arcar com tais despesas.

Objetivo Geral

Fortalecer os conhecimentos teóricos de forma prática.

Objetivos Específicos

- Dimensão mais ampla com a pesquisa;
- Aprimoramento cultural;
- Ampliar conhecimento;
- Aprendizado de maneira lúdica

SUSTENTABILIDADE URBANA

O projeto vem de encontro com a atual necessidade de conscientização da preservação do meio ambiente, da economia e reutilização da água potável, e paralelamente, com o desenvolvimento da horta, a melhoria da alimentação escolar, a melhoria do cardápio e ao mesmo tempo a mudança de hábitos alimentares.

A implantação e desenvolvimento do projeto trarão benefícios para educadores e alunos e fará com que façam uma análise de suas posturas em relação ao meio ambiente e sua saúde. Os materiais não-recicláveis utilizados na construção e manutenção das hortas ecológicas necessitam de apoio financeiro para serem viabilizados.

Objetivo Geral

- A Implantar práticas sustentáveis na escola através de:
- Redução da utilização de recursos naturais (água, energia);
- Reaproveitamento de alimentos que seriam descartados;
- Construção e manutenção de hortas ecológicas, utilizando materiais recicláveis ou não.

Objetivos Específicos

- Analisar e refletir sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Aumentar a frequência de uma alimentação saudável na merenda escolar;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Conhecer técnicas matemáticas e de cálculo para a cultura orgânica ao manusear os instrumentos de cuidados no espaço da horta e técnicas de figuras geométricas para a preparação dos canteiros;
- Conscientizar sobre a importância da água para manter a vida no planeta, além de buscar meios para economizar e usá-la racionalmente.
- Desenvolver de modo integrado, a consciência da responsabilidade para com o meio ambiente, respeitando o espaço biótico e abiótico a sua volta;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados, valorizando o gráfico dos dados de uma população que preserva a alimentação saudável;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita, desenvolvendo práticas de medidas e funções, utilizando a estufa já existente na escola;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais, relacionando ao condicionamento físico antes e depois dos trabalhos observando o cálculo do índice de massa corporal;
- Perceber que o lixo pode ser uma fonte importante de recurso financeiro por meio da reciclagem.
- Propiciar o comprometimento de toda a comunidade escolar na geração de conhecimentos práticos para a produção de alimentos saudáveis, propiciando descobertas a respeito da realidade local e das alternativas de mudanças para um desenvolvimento sustentável.

- Reconhecer a existência de uma grande variedade de plantas e suas utilidades;
- Reconhecer a importância dos recursos hídricos para o abastecimento de água nas residências da cidade de Campo Grande, e como fonte de lazer para a população.
- Relacionar alguns vegetais e sua utilização pelas pessoas e por outros animais;
- Valorizar a importância do trabalho e da cultura do homem do campo através do cultivo das hortaliças;

REPENSANDO ESPAÇOS DA ESCOLA – SALA AMBIENTE

A sala ambiente é uma alternativa para organizar melhor o espaço da escola, possibilitando o desenvolvimento de diferentes estratégias para motivar o aluno em seu aprendizado. Requer um planejamento em todos os setores da escola.

Objetivos Gerais

- Criar condições para que o professor organize seu espaço e dê características a sua disciplina, tornando o ambiente mais funcional ao desenvolvimento das aulas e mais atrativo ao aprendizado;
- Equipar a sala com equipamentos e materiais de ensino-aprendizagem, da otimização do uso do tempo pedagógico e da utilização de novas metodologias de ensino;
- Viabilizar os espaços pedagógicos e recursos materiais e tecnológicos existentes na escola ou que possam ser construídos por professores e alunos.

SARAU

Visa trabalhar de forma integrada com as disciplinas de Códigos e Linguagens, proporcionando ao aluno o contato com a literatura, com a música, com a dança e outros gêneros que compõem ou se assemelham aos mesmos. Fará parte da metodologia do trabalho a confecção de peças teatrais, apresentações culturais, poesias, rodas de leitura, concurso de fotografia, dentre outros gêneros artísticos.

O Sarau de Códigos e Linguagens do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek tem como objetivo:

- Colaborar com a formação plena do educando, incentivando a sua formação artística e filosófica por meio das várias formas de manifestação da arte: música, dança, pintura, escultura, artesanato, teatro, declamação de poesia, entre outras;
- Compreender o processo de construção e desenvolvimento da humanidade em suas problemáticas de cunho social, político, cultural, ambiental, educacional;
- Promover uma educação ética que desenvolva a consciência de que a valorização do ser humano precisa ultrapassar as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo;
- Trabalhar de forma integrada com as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Língua Inglesa, Língua Espanhola;
- Promover a interação entre os alunos de uma mesma turma e a troca de experiências com os demais colegas, bem como com a comunidade escolar;
- Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos, através da execução de projetos com fundamento artístico e caráter inovador;

SIMULADO-ENSINO MÉDIO

O projeto envolve a montagem de provas simuladas dentro do padrão estabelecido pelo PAS, Enem e vestibular da Universidade de Brasília e posteriormente a aplicação das provas para os alunos.

Objetivo Geral

- Introduzir para os estudantes os processos avaliativos aos quais serão submetidos ao longo desta etapa da educação básica para ingresso na educação superior, assim como conscientizá-los da importância dessas avaliações.

Objetivos Específicos

- Mostrar a importância de um plano de estudo;
- Apontar os pontos fortes e fracos, dos alunos, em cada disciplina;
- Definir um controle maior sobre tempo e planejamento de estudo;
- Preparar os alunos para o vestibular e se familiarizar com o modelo do processo seletivo;
- Testar o conhecimento do aluno nas diferentes disciplinas;

TORNEIO INTER CLASSES

A origem do CEMJK advém do CED 01 da Candangolândia onde o Torneio começou na década de 2000. Era uma escola pequena, antiga com muitas turmas e um problema recorrente: espaço. A quadra de esportes era dividida para o uso de três professores e a solução encontrada foi ministrar aulas conjuntamente. Era uma inovação e como toda novidade sofreu vários ajustes até que apenas dois professores conseguiram trabalhar juntos.

No final do ano de 2006 planejaram a realização de um Torneio Interclasses. Fizeram isso por três anos e, em 2009, toda a escola foi transferida para o novo prédio e voltou a ser chamada de Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek.

Justificativa

O Torneio promove a integração dos alunos da escola e proporciona aos alunos do terceiro ano uma experiência sem igual de trabalho. Eles são incentivados ao empreendedorismo, em virtude das várias funções administrativas da organização do mesmo e são também compelidos a trabalhar em grupo, sob a pena de não conseguirem promover o evento.

Aguçados pelos desafios propostos pelo professor de Educação Física, eles começam a dominar o mundo da organização de eventos em todos as suas nuances. Contribuir para a formação dos alunos em empreendedorismo e gestão é a finalidade deste projeto.

Paralelo ao Torneio acontece uma Gincana que envolve trotes divertidos, competições surpresa, arrecadação de agasalhos (e posterior distribuição em asilos e orfanatos.) Todas as tarefas que acontecem na Gincana fazem parte de um quadro de pontuação correlato ao Torneio, a turma vencedora ganha como prêmio um passeio totalmente

pago a um Parque de Diversões.

Objetivo Geral

Promover a autogestão, a iniciativa, o empreendedorismo e todos os benefícios decorrentes dessas práticas, como a diminuição do fracasso escolar e a possibilidade efetiva de aprendizado.

Objetivos Específicos

- Organizar um torneio esportivo Interclasses com toda a escola que contenha jogos do currículo escolar, além de jogos de mesa e jogos de rua(antigos).
- Ampliar o conhecimento técnico e a desenvoltura dos alunos.
- Fomentar o espírito de grupo.
- Incentivar o surgimento de lideranças.
- Levar os alunos a solucionar problemas de cunho imediato.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de organização a curto, médio e longo prazo.
- Desenvolver o pensamento crítico através de reuniões avaliativas pós evento.
- Demonstrar através de funções específicas as características de várias profissões.
- Interligar os ensinamentos fundamental e médio, criando nos alunos mais novos a vontade de realizar torneios cada vez melhores.

Conteúdos

- Empreendedorismo
- Gestão
- Organização de eventos
- Esportes Variados
- Jogos de mesa
- Jogos antigos
- Jogos de conhecimentos gerais
- Festival de Artes Marciais
- Festival de Dança Contemporânea

Metodologia

- Iniciam-se os trabalhos com a escolha dos esportes que serão jogados durante o ano. O Torneio é dividido em quatro partes, correspondentes aos quatro bimestres. Após a escolha de todos os esportes são divididos nesses quatro blocos.
- Os terceiros anos então dividem-se em equipes:
- Organização: responsável pelo controle geral do torneio, entrada e saída nos dias programados para o evento, divisão mais específica de funções, listas de chamada, relatórios pós evento e supervisão
- Inscrições: montagem das mesas de inscrição, recebimento e registro das mesmas, feitura dos carimbos e comprovantes, organização das listas pós inscrição.
- Arbitragem: é uma equipe fixa que além de arbitrar todos os jogos é também responsável pela feitura e adequação das tabelas e divulgação dos resultados.
- Lanche: produz e vende lanches especiais nos dias de jogos e trotes. A verba para produção vem das inscrições e o arrecadado vai para o fundo do interclasse.
- Comunicação: essa equipe tem a atribuição de divulgação dos dias de inscrição, tabelas, horário dos jogos e resultados. Tudo é feito pelo site no facebook, além de mural na escola.
- Registro: equipe responsável pela fotografia e filmagem do evento e exposição no site.
- Som: responsável pela música e chamada para os jogos no dia dos eventos.
- Limpeza: responsável por deixar o ambiente escolar exatamente como encontrado antes do evento.
- Tesouraria: responsável pelo recebimento do valor das inscrições, feitura do livro –caixa com todos os investimentos e retiradas, documentação de notas fiscais e prestação de contas ao final do ano.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UE

De acordo com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, “a avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando”.

Diante disso, observa-se que a avaliação é indispensável em toda a vida escolar e deve ser processual e contínua, interagindo a ação e reflexão entre educadores e educandos, a fim de gerar melhorias nas práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando, assim, identificar problemas, encontrar soluções, corrigir rumos. Dentre os critérios formais de avaliação destacamos a Avaliação Multidisciplinar que ocorre bimestralmente, os diversos projetos que serão detalhados posteriormente também são pontuados dentro de todas as disciplinas, além do processo de recuperação contínua que permeia todo processo.

Cabe lembrar que a contextualização e a interdisciplinaridade se fazem necessárias na construção do saber e, sobretudo, da cidadania, devendo, por sua vez, fazer parte dos processos avaliativos nesta instituição.

No que tange à avaliação da execução desta proposta pedagógica, a instituição poderá usar de diversos mecanismos, a saber:

- As críticas provenientes da comunidade e do Conselho Escolar;
- As reuniões e coordenações pedagógicas com o corpo docente, Direção, coordenares, orientadores e supervisores pedagógicos para análises e reflexões dos resultados dos alunos e das turmas, bem como o andamento e aproveitamento obtido na execução desta proposta pedagógica;
- Conselhos de classe participativos (*feedback* de pais e alunos);
- Resultados obtidos posteriormente em exames externos, vinculados à SEEDF e ao MEC.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

GESTORES

Os Gestores têm a função de liderança na escola, mas uma liderança com modelos participativos, capazes de dividir o poder de decisão nos assuntos escolares com toda a sua equipe, estimulando a participação de todos.

Objetivos

No intuito de oferecer um ambiente que contribua para formação de cidadãos, bem como apreensão das competências e habilidades fundamentais para a vida social, faz-se necessária a identificação de fatores operacionais, sejam eles positivos ou não. A partir disso planejar ações a serem executadas a curto e médio prazo no decorrer dos 03 (três) anos de gestão, estabelecendo prioridades, a fim de possibilitar uma gestão democrática e participativa.

Além disso, primar pelo êxito da gestão pedagógica – lado mais importante e significativo da gestão escolar com apoio da coordenação pedagógica, gestão administrativa – gerir a parte física e parte institucional da escola, os recursos financeiros e, por fim, a Gestão de Recursos Humanos – não menos relevante que a parte pedagógica certamente a parte mais sensível da escola, gerir pessoas.

A partir da integração dessas três esferas da gestão escolar almeja-se possibilitar da melhor maneira o bom funcionamento da unidade escolar, sendo inseparáveis devendo atuar integradamente a fim de garantir a organicidade do processo educativo e gestor.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A atividade do Coordenador Pedagógico visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade escolar uma educação com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

Atendimento ao Corpo Docente

Objetivos

- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição;
- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos.
- Avaliar a execução dos planos;
- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes
- um melhor atendimento;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da
- observação e análise da realidade escolar - reunião pedagógica.
- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.

Atendimento aos Alunos

- Acompanhar e apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas.
- Aproximar a família da escola através de atividades culturais.
- Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercâmbio das relações.
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
- Promover dinâmicas de grupo para socialização e desenvolvimento de valores.
- Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente.
- Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo.
- Proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola.
- Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno- professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola.
- Registrar em fichas próprias o desempenho da turma e individual, bem como comportamentos inadequados, tendo como premissa reverter os casos de baixo rendimento e evasão escolar.
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — OE

Objetivos

- Informar aos estudantes e pais das normas de funcionamento da escola;
- Colaborar com a construção do Projeto Político Pedagógico da escola visando à aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes;
- Informar aos estudantes sobre as áreas de atuação do OE;
- Integrar as atividades do OE e identificar as principais necessidades dos estudantes;
- Dinamizar e refletir quanto ao pedagógico na busca de novas estratégias de ensino-

- aprendizagem;
- Identificar situações problemas e articular as ações interventivas;
- Identificar os estudantes por meio de foto;
- Participar do processo democrático visando o desenvolvimento da ética e da cidadania;
- Desenvolver hábito de estudo;
- Elaborar o Projeto de Vida e estabelecer relações harmoniosas no espaço escolar;
- Proporcionar reflexões sobre a orientação profissional;
- Realizar a mediação de conflito;
- Atender às famílias;
- Encaminhar os estudantes e as famílias para atendimento necessário Metas e Ações
- Participação na discussão do Regimento Interno;
- Participação na elaboração do P.P.P.;
- Apresentação do OE aos estudantes;
- Elaboração do Plano de Ação do OE;
- Participação semanalmente da Coordenação Coletiva;
- Participação nos conselhos de classes;
- Construção do carômetro estudantil;
- Promoção da eleição de representantes de turmas;
- Realização de oficinas sobre hábitos de estudo;
- Construir projeto de vida e desenvolver a cultura da paz;
- Sondagem das necessidades, interesses e expectativas profissionais;
- Visitação às faculdades e Universidades e seus respectivos laboratórios;
- Estabelecimento do espaço de fala e escuta entre os envolvidos no conflito;
- Orientação às famílias em relação à importância do acompanhamento escolar;
- Investigação do contexto familiar. Ampliação da parceria entre escola, família e Comunidade;
- Viabilização do atendimento na Rede Social;

SALA DE LEITURA/BIBLIOTECA ESCOLAR

É o espaço destinado a leitura, suporte pedagógico e de orientação à pesquisa em nosso ambiente escolar.

Objetivos

- Subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- Propor aquisição de acervo e de outros materiais didático-pedagógicos, conforme as necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- Divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
- Conferir, anualmente, o inventário do acervo;
- Acompanhar e avaliar as atividades do Plano de Ação, por meio de relatório anual do trabalho desenvolvido;
- Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: SALA DE RECURSOS

No ano de 2024 o Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek não possui sala de recursos dentro de Atendimento Educacional Especializado.

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Atualmente a escola possui quatro Educadores Sociais Voluntários, três atuam no período matutino e um no período vespertino.

Objetivos

- Auxílio nas atividades de organização geral das atividades e espaço pedagógico na UE.
- Auxílio aos estudantes com necessidades educacionais, no exercício das atividades diárias, referentes a locomoção, localização e orientação.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek está universalizado integralmente com a proposta do Novo Ensino Médio. Os projetos têm como público-alvo os alunos devidamente matriculados e acontecerão nas dependências da escola, porém algumas atividades poderão ser realizadas em lugares diversos conforme o evento. Os projetos para o ano de 2024, serão descritos a seguir:

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

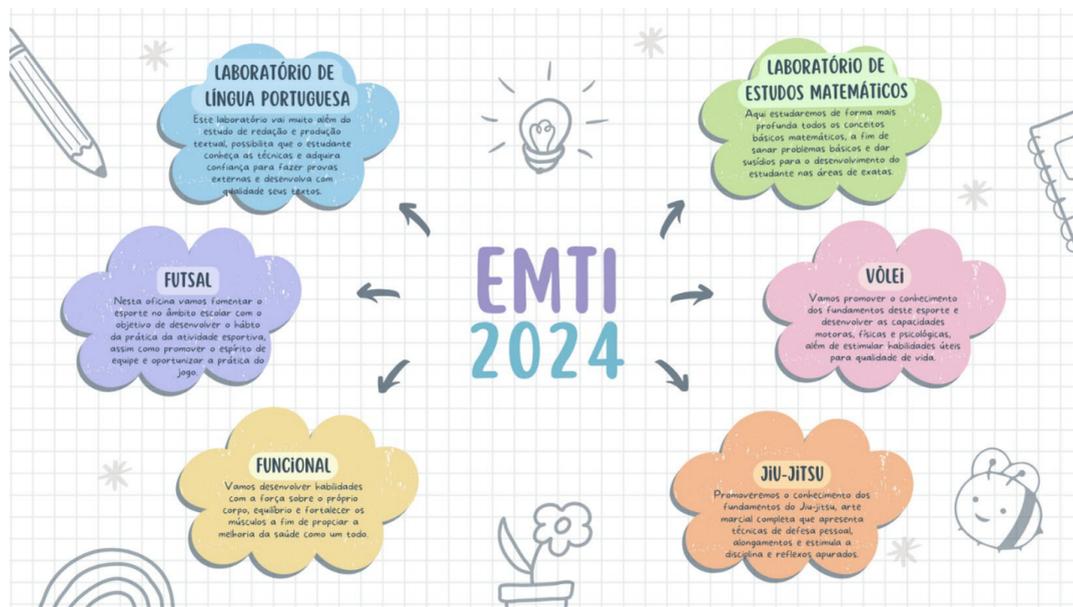
ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL – EMTI

O Projeto do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI está baseado em uma nova concepção de educação, sendo indispensável, para isso, o aumento na carga horária da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática.

O Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek é o pioneiro na implantação deste projeto na Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante e, portanto, estamos abrindo os caminhos para as demais escolas que poderão vir a fazer a adesão também. A implantação do projeto teve início no ano de 2018.

Os alunos têm suas aulas regulares no turno matutino de 7h30 até às 12h30, compondo seis horários. As aulas do período integral serão em 3 dias da semana, começando às 12h30 até as 16h30.

Atendendo a demanda da comunidade, neste ano de 2024 o EMTI em nossa escola será realizado de forma parcial. A distribuição das disciplinas ficou da seguinte forma:



NOVO ENSINO MÉDIO

Desde o ano de 2022 a escola oferta o Novo Ensino Médio. Neste ano de 2023, os alunos do 2ºano passaram a ter incluído no Itinerário Formativo, além das eletivas e da continuidade do Projeto de Vida que já existia no ano anterior, as Trilhas de Aprendizagem. Os projetos Incluídos neste anos foram:

ELETIVAS	ÁREA DO CONHECIMENTO	TRILHAS	ÁREA DO CONHECIMENTO
CULTURA POLÍTICA	Ciências Sociais	ASTRONOMIA, DESVENDANDO O ESPAÇO.	Ciências da Natureza e Matemática.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	Ciências da Natureza	A VIDA É UMA ARTE SEM FIM	Códigos e Linguagem e Ciências da Natureza
INGLÊS PARA VIAGEM	Códigos e Linguagens	ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	Ciências da Natureza, Ciências Sociais
PROJETO DE REDAÇÃO	Códigos e Linguagens	COMO VIRAR UM PRESIDENTE?	Códigos e Linguagens, Ciências Sociais
PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA O PAS PIPAS - GEOGRAFIA DO BRASIL	Ciências Sociais	DISTRITO FEDERAL, COMO VIVER NO QUADRADINHO	Ciências Sociais e Matemática
ASTRONOMIA BÁSICA, CONHECENDO O UNIVERO	Ciências da Natureza	MULTMÍDIA: DO RÁDIO AO PDCAST	Ciências Sociais e Códigos e Linguagens.
VOÇÊ VIU A CIÊNCIA POR AÍ?	Ciências da Natureza	UMA JANELA PARA O MUNDO	Códigos e Linguagens e Ciências Sociais.
BASQUETEBOL	Códigos e Linguagem		
BRASIL, ENCANTOS E DESENCANTOS	Ciências Sociais		
CONHECENDO O PAS-UNB A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	Ciências Sociais		
CORPO, ARTE E LINGUAGEM	Códigos e Linguagem		
ESPAÑHOL PARA INICIANTE	Códigos e Linguagem		
LEITURA OBRIGATÓRIA OBRAS DO PAS	Códigos e Linguagem		
LEITURA EM AÇÃO	Códigos e Linguagem		

A grade horária por turma e por professor ficou da seguinte maneira:

Turma 1A

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	PORTUGUES FGB	BIO	PV	ESP	FIS2ele
	MATHEUS PORT	BIOLOGIA	MATHEUS PORT	KAREN	STELLA
08:20	PORTUGUES FGB	BIO	PV	ESP	FIS2ele
	MATHEUS PORT	BIOLOGIA	MATHEUS PORT	KAREN	STELLA
09:10	MAT	EDF	ING4ele	ART	BIO1ele
	SINVAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	DEBORAH	TAJUANA	BIOLOGIA
10:15	MAT	MAT	ING4ele	ART	BIO1ele
	SINVAL	SINVAL	DEBORAH	TAJUANA	BIOLOGIA
11:00	QUI	FIS	QUI3ele	PORTUGUES FGB	ART4ele
	SERGIO	STELLA	MATHEUS PORT	TAJUANA	ART4ele
11:45	QUI	FIS	QUI3ele	PORTUGUES FGB	ART4ele
	SERGIO	STELLA	SERGIO	MATHEUS PORT	TAJUANA

Turma 1B

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	ART	ESP	FIS3ele	MAT	ING5ele
	TAJUANA	KAREN	STELLA	SINVAL	DEBORAH
08:20	ART	ESP	FIS3ele	EDF	ING5ele
	TAJUANA	KAREN	STELLA	EDUCAÇÃO FÍSICA	DEBORAH
09:10	QUI	BIO	QUI4ele	PORTUGUES FGB	ART5ele
	SERGIO	BIOLOGIA	SERGIO	MATHEUS PORT	TAJUANA
10:15	QUI	BIO	QUI4ele	PORTUGUES FGB	ART5ele
	SERGIO	BIOLOGIA	SERGIO	MATHEUS PORT	TAJUANA
11:00	PORTUGUES FGB	MAT	PV	FIS	BIO2ele
	MATHEUS PORT	SINVAL	MATHEUS PORT	STELLA	BIOLOGIA
11:45	PORTUGUES FGB	MAT	PV	FIS	BIO2ele
	MATHEUS PORT	SINVAL	MATHEUS PORT	STELLA	BIOLOGIA

Turma 1C

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	FIL	SOC	GEO4ele	PORTUGUES FGB	HIS71ele
	FILOSOFIA	LIGIA	ELBIO	MATHEUS PORT	HISTÓRIA
08:20	FIL	SOC	GEO4ele	PORTUGUES FGB	HIS71ele
	FILOSOFIA	LIGIA	ELBIO	MATHEUS PORT	HISTÓRIA
09:10	GEO	MAT	PV	HIS	FIL01ele
	ELBIO	SINVAL	MATHEUS PORT	MATHEUS PORT	FILOSOFIA
10:15	GEO	EDF	PV	HIS	FIL01ele
	ELBIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	MATHEUS PORT	MATHEUS PORT	FILOSOFIA
11:00	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	ING1ele	MAT	MAT ale sinval
	DEBORAH	MATHEUS PORT	DEBORAH	SINVAL	SINVAL
11:45	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	ING1ele	MAT	MAT ale sinval
	DEBORAH	MATHEUS PORT	DEBORAH	SINVAL	SINVAL

Turma 1D

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	GEO	MAT	HIS72ele	HIS	FIL03ele
	ELBIO	SINVAL	HISTÓRIA	HISTÓRIA	FILOSOFIA
08:20	GEO	MAT	HIS72ele	HIS	FIL03ele
	ELBIO	SINVAL	HISTÓRIA	HISTÓRIA	FILOSOFIA
09:10	PORTUGUES FGB	PORTUGUES FGB	GEO triha1	EDF	ING2ele
	MATHEUS PORT	MATHEUS PORT	ELBIO	EDUCAÇÃO FÍSICA	DEBORAH
10:15	PORTUGUES FGB	PORTUGUES FGB	GEO triha1	MAT	ING2ele
	MATHEUS PORT	MATHEUS PORT	ELBIO	SINVAL	DEBORAH
11:00	FIL	SOC	SOC4ele	Ing BL 2	PV
	FILOSOFIA	LIGIA	LIGIA	DEBORAH	MATHEUS PORT
11:45	FIL	SOC	SOC4ele	Ing BL 2	PV
	FILOSOFIA	LIGIA	LIGIA	DEBORAH	MATHEUS PORT

Turma 2D

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	HIS	MAT	ING3ele	PORTUGUES FGB	GEO2ele
	HISTÓRIA	CT MAT	DEBORAH	FERNANDA	ELBIO
08:20	HIS	EDF	ING3ele	PORTUGUES FGB	GEO2ele
	HISTÓRIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	DEBORAH	FERNANDA	ELBIO
09:10	FIL	SOC	HIS triha1	Ing BL 2	PORTFERNale
	FILOSOFIA	LIGIA	HISTÓRIA	DEBORAH	FERNANDA
10:15	FIL	SOC	HIS triha1	Ing BL 2	PORTFERNale
	FILOSOFIA	LIGIA	HISTÓRIA	DEBORAH	FERNANDA
11:00	GEO	PORTUGUES FGB	PV	MAT	FIL02ele
	ELBIO	FERNANDA	FERNANDA	CT MAT	FILOSOFIA
11:45	GEO	PORTUGUES FGB	PV	MAT	FIL02ele
	ELBIO	FERNANDA	FERNANDA	CT MAT	FILOSOFIA

Turma 2A

Hr	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	MAT	PORTUGUES FGB	TRIOUamzade	FIS	TRIMATamzade
	SINVAL	FERNANDA	SERGIO	STELLA	SINVAL
08:20	MAT	PORTUGUES FGB	TRIOUamzade	FIS	TRIMATamzade
	SINVAL	FERNANDA	SERGIO	STELLA	SINVAL
09:10	PORTUGUES FGB	PV	FERNANDA	MAT	FIS4ele
	FERNANDA	SERGIO	FERNANDA	SINVAL	STELLA
10:15	PORTUGUES FGB	QUI	PV	EDF	FIS4ele
	FERNANDA	SERGIO	FERNANDA	EDUCAÇÃO FÍSICA	STELLA
11:00	BIO	ESP	BIO3ele	ART	QUItrih1
	BIOLOGIA	KAREN	BIOLOGIA	TAJUANA	SERGIO
11:45	BIO	ESP	BIO3ele	ART	QUItrih1
	BIOLOGIA	KAREN	BIOLOGIA	TAJUANA	SERGIO

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	PORTUGUES FGB	QUI	PV	EDF	ART1ele
	FERNANDA	SERGIO	FERNANDA	EDUCAÇÃO FÍSICA	TAUJANA
08:20	PORTUGUES FGB	QUI	PV	MAT	ART1ele
	FERNANDA	SERGIO	FERNANDA	SINVAL	TAUJANA
09:10	ART	ESP	BIO1ele	FIS	TRIMAta1atividade
	TAUJANA	KAREN	BIOLOGIA	STELLA	SINVAL
10:15	ART	ESP	BIO1ele	FIS	TRIMAta1atividade
	TAUJANA	KAREN	BIOLOGIA	STELLA	SINVAL
11:00	MAT	BIO	TRIHISTa1atividade	PORTUGUES FGB	FISHIha
	SINVAL	BIOLOGIA	HISTÓRIA	FERNANDA	STELLA
11:45	MAT	BIO	TRIHISTa1atividade	PORTUGUES FGB	FISHIha
	SINVAL	BIOLOGIA	HISTÓRIA	FERNANDA	STELLA

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	SOC	EDF	BIO1ele	FIL	ART1ele
	LÍGIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	BIOLOGIA	FILOSOFIA	FERNANDA
08:20	SOC	MAT	BIO1ele	FIL	ART1ele
	LÍGIA	CT MAT	BIOLOGIA	FILOSOFIA	FERNANDA
09:10	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	SOC1ele	MAT	TRIGEOamor
	DEBORAH	FERNANDA	LÍGIA	CT MAT	MATHEUS PORT
10:15	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	SOC1ele	MAT	TRIGEOamor
	DEBORAH	FERNANDA	LÍGIA	CT MAT	MATHEUS PORT
11:00	PORTUGUES FGB	GEO	GEO3ele	HIS	TRIPORTamor
	FERNANDA	ELBIO	ELBIO	HISTÓRIA	ELBIO
11:45	PORTUGUES FGB	GEO	GEO3ele	HIS	TRIPORTamor
	FERNANDA	ELBIO	ELBIO	HISTÓRIA	ELBIO

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	BIO	MAT	TRIFISuz	PORTUGUES FGB	BIO1vha
	BIOLOGIA	PATRICIA	FILOSOFIA	KATLELLY	BIOLOGIA
08:20	BIO	MAT	TRIFISuz	PORTUGUES FGB	BIO1vha
	BIOLOGIA	PATRICIA	FILOSOFIA	KATLELLY	BIOLOGIA
09:10	PORTUGUES FGB	FIS	TRIFLOuz	ESP	QUI1ele
	KATLELLY	STELLA	STELLA	KAREN	SERGIO
10:15	PORTUGUES FGB	FIS	TRIFLOuz	ESP	QUI1ele
	KATLELLY	STELLA	STELLA	KAREN	SERGIO
11:00	ART	QUI	ART1ele	EDF	PV
	TAUJANA	SERGIO	TAUJANA	EDUCAÇÃO FÍSICA	KATLELLY
11:45	ART	QUI	ART1ele	MAT	PV
	TAUJANA	SERGIO	TAUJANA	PATRICIA	KATLELLY

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	QUI	FIS	PV	ART	QUI2ele
	SERGIO	STELLA	KATLELLY	TAUJANA	SERGIO
08:20	QUI	FIS	PV	ART	QUI2ele
	SERGIO	STELLA	KATLELLY	TAUJANA	SERGIO
09:10	BIO	PORTUGUES FGB	ART3ele	MAT	TRISOCpaz
	BIOLOGIA	KATLELLY	TAUJANA	PATRICIA	LÍGIA
10:15	BIO	PORTUGUES FGB	ART3ele	MAT	TRISOCpaz
	BIOLOGIA	KATLELLY	TAUJANA	PATRICIA	LÍGIA
11:00	PORTUGUES FGB	MAT	FIS1ele	ESP	TRINGLESpaz
	KATLELLY	PATRICIA	STELLA	KAREN	DEBORAH
11:45	PORTUGUES FGB	EDF	FIS1ele	ESP	TRINGLESpaz
	KATLELLY	EDUCAÇÃO FÍSICA	STELLA	KAREN	DEBORAH

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	TRISOCpaz	MAT	SOC3ele
	DEBORAH	KATLELLY	LÍGIA	PATRICIA	LÍGIA
08:20	Ing BL 2	PORTUGUES FGB	TRISOCpaz	MAT	SOC3ele
	DEBORAH	KATLELLY	LÍGIA	PATRICIA	LÍGIA
09:10	SOC	GEO	FIL01vha1	PORTUGUES FGB	HIS14ele
	LÍGIA	ELBIO	FILOSOFIA	KATLELLY	HISTÓRIA
10:15	SOC	GEO	FIL01vha1	PORTUGUES FGB	HIS14ele
	LÍGIA	ELBIO	FILOSOFIA	KATLELLY	HISTÓRIA
11:00	HIS	EDF	TRIPORTpaz	FIL	SOC2ele
	HISTÓRIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	TRIPORTpaz	FILOSOFIA	LÍGIA
11:45	HIS	MAT	TRIPORTpaz	FIL	SOC2ele
	HISTÓRIA	PATRICIA	KATLELLY	FILOSOFIA	LÍGIA

Hor	Seq	Ter	Qua	Qui	Sex
07:30	PORTUGUES FGB	GEO	TRIARTcarinho	Ing BL 2	SOC3ele
	KATLELLY	ELBIO	TAUJANA	DEBORAH	LÍGIA
08:20	PORTUGUES FGB	GEO	TRIARTcarinho	Ing BL 2	SOC3ele
	KATLELLY	ELBIO	TAUJANA	DEBORAH	LÍGIA
09:10	HIS	MAT	PV	FIL	GEO1ele
	HISTÓRIA	PATRICIA	KATLELLY	FILOSOFIA	ELBIO
10:15	HIS	MAT	PV	FIL	GEO1ele
	HISTÓRIA	PATRICIA	KATLELLY	FILOSOFIA	ELBIO
11:00	SOC	PORTUGUES FGB	TRIFOCcarinho	MAT	HIS13ele
	LÍGIA	KATLELLY	FILOSOFIA	PATRICIA	HISTÓRIA
11:45	SOC	PORTUGUES FGB	TRIFOCcarinho	EDF	HIS13ele
	LÍGIA	KATLELLY	FILOSOFIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	HISTÓRIA

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	JIU-JITSU	PORTUGUES1	FUNCI NAL
	JIU-JITSU	PORT	JULIANA FUNC
14:15	JIU-JITSU	PORTUGUES1	FUNCI NAL
	JIU-JITSU	PORT	JULIANA FUNC
15:00	FUNCI NAL	MAT1	JIU-JITSU
	JULIANA FUNC	MARIANA MAT	JIU-JITSU
15:45	FUNCI NAL	MAT1	JIU-JITSU
	JULIANA FUNC	MARIANA MAT	JIU-JITSU
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	FUNCI NAL	JIU-JITSU	MAT1
	JULIANA FUNC	JIU-JITSU	MARIANA MAT
14:15	FUNCI NAL	JIU-JITSU	MAT1
	JULIANA FUNC	JIU-JITSU	MARIANA MAT
15:00	JIU-JITSU	FUNCI NAL	PORTUGUES1
	JIU-JITSU	JULIANA FUNC	PORT
15:45	JIU-JITSU	FUNCI NAL	PORTUGUES1
	JIU-JITSU	JULIANA FUNC	PORT
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	PORTUGUES1	FUNCI NAL	JIU-JITSU
	PORT	JULIANA FUNC	JIU-JITSU
14:15	PORTUGUES1	FUNCI NAL	JIU-JITSU
	PORT	JULIANA FUNC	JIU-JITSU
15:00	MAT1	JIU-JITSU	FUNCI NAL
	MARIANA MAT	JIU-JITSU	JULIANA FUNC
15:45	MAT1	JIU-JITSU	FUNCI NAL
	MARIANA MAT	JIU-JITSU	JULIANA FUNC
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	VOLEI	FUTSAL	PORTUGUES1
	DIVINA	MARCIO FUTSAL	PORT
14:15	VOLEI	FUTSAL	PORTUGUES1
	DIVINA	MARCIO FUTSAL	PORT
15:00	FUTSAL	VOLEI	MAT1
	MARCIO FUTSAL	DIVINA	MARIANA MAT
15:45	FUTSAL	VOLEI	MAT1
	MARCIO FUTSAL	DIVINA	MARIANA MAT
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	MAT1	VOLEI	FUTSAL
	MARIANA MAT	DIVINA	MARCIO FUTSAL
14:15	MAT1	VOLEI	FUTSAL
	MARIANA MAT	DIVINA	MARCIO FUTSAL
15:00	PORTUGUES1	FUTSAL	VOLEI
	PORT	MARCIO FUTSAL	DIVINA
15:45	PORTUGUES1	FUTSAL	VOLEI
	PORT	MARCIO FUTSAL	DIVINA
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

Hor	Seq	Ter	Qua
13:30	FUTSAL	MAT1	VOLEI
	MARCIO FUTSAL	MARIANA MAT	DIVINA
14:15	FUTSAL	MAT1	VOLEI
	MARCIO FUTSAL	MARIANA MAT	DIVINA
15:00	VOLEI	PORTUGUES1	FUTSAL
	DIVINA	PORT	MARCIO FUTSAL
15:45	VOLEI	PORTUGUES1	FUTSAL
	DIVINA	PORT	MARCIO FUTSAL
16:10	LANCHE	LANCHE	LANCHE

18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é elaborado com a colaboração de toda a comunidade escolar e sua implementação também contará com a contribuição e colaboração de toda a comunidade. Será um processo de colaboração, e reflexão a respeito de sua implementação, com o intuito de aperfeiçoar as competências educacionais que norteiam o documento.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

No que tange à avaliação da execução desta proposta pedagógica, a instituição poderá usar de diversos mecanismos, a saber:

- As críticas provenientes da comunidade e do Conselho Escolar;
- As reuniões e coordenações pedagógicas com o corpo docente, Direção, coordenares, orientadores e supervisores pedagógicos para análises e reflexões dos resultados dos alunos e das turmas, bem como o andamento e aproveitamento obtido na execução desta proposta pedagógica;
- Conselhos de classe participativos (*feedback* de pais e alunos);
- Resultados obtidos posteriormente em exames externos, vinculados à SEEDF e ao MEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Mirtes. O Papel do Diretor na Administração Escolar. 6ª Ed. RJ, Editora Bertrand, 1988. BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. 17ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. O que é o Método Paulo Freire. 15ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.

Brasil. Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Básica: Educação Infantil – Brasília, DF: 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BUSATO, Zelir Salete Lago. AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIOS: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. 1ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 88 p. Código Nacional dos Direitos Humanos. Constituição Federal do Brasil Currículo Básico de Educação das Escolas Públicas do DF.

CUNHA, Sofia Mitsuyo Taguchida e outros (org.). Currículo de educação básica das escolas públicas do Distrito Federal Brasília, FEDF, Departamento de Pedagogia, 1993. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos. Decreto 19.029 / 98 e Lei 1.540

DEMO, Pedro. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. 1ª. ed Porto Alegre: Mediação, 2007. 88 p.

DEWEY, John. Experiência e Educação. 2ª. ed. Trad. Anísio Teixeira. Atualidades Pedagógicas 131. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1976.

FARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. 5ª. Ed. São Paulo, Cortez/ Associados, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade – Um Projeto em Parceria. São Paulo, Loyola, 1993.

FONSECA, Dirce Mendes da (org). Contribuição ao debate sobre administração da educação. Textos Universitários. Universidade Planejamento e Administração. Brasília, 1992.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. 8ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. FREITAS, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª. Ed. (ver). São Paulo, Moraes, 1986.

GADOTTI, Moacir. Convite a Leitura de Paulo Freire, 2ª. Ed. São Paulo, Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. 2º Ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012. LDB.

GANDIN, Danilo. A prática do conhecimento participativo. Editora Vozes. GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. 10ª. Ed. São Paulo, FTD, 1990.

GUARESCHI, Pedrinho. A sociologia Crítica – alternativas de mudanças. Porto Alegre, Mundo Jovem, 1992. 84

HOFFMANN, Jussara. Jogo do Contrário em Avaliação. Porto Alegre. Mediação, 2005. Instrução 687/98 Instruções e Orientações da SE / FEDF / DRE.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº9394/96. Brasília: 1996. VYGOTSKY, L.S. A Formação social da mente. São Paulo: Editora Martins Fontes 1991. Lei No 10.639, de 9 De Janeiro De 2003.

LERNER, Délia. Ler e Escrever na Escola: O real, o possível e o necessário. Editora Artmed. SEEDF. Proposta Pedagógica 2008.

SEEDF. Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio - Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2022.

SEEDF. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, 2021.

LUDKE, Menga & ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas Temáticas Básicas de Educação e Ensino. São Paulo E.P. U., 1996 Parâmetros Curriculares Nacionais Parecer 99 / 98 CEDF Parecer n. 068/95 CEDF Parecer n.110 / 94 CEDF.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre educação de adultos, 4ª. Ed. Coleção Educação Contemporânea, São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1986.

Proposta Pedagógica da SEDF Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública -DF.

SAVIANO, Demerval. Escola e Democracia. 26ª ed., Campinas Editora Autores Associados, 1992.

SCHLENÉSER, Anita Helena. Hegemonia e Cultura: Gramsci. Curitiba Ed. UFPR, 1992. SOUZA, Ari Herculano de. Os Direitos Humanos. (Visão de Mundo), São Paulo Editora do Brasil. 1989.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

XAVIER, Maria Luisa M. Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação Caderno de Orientações para as aprendizagens do Novo Ensino Médio.